



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE MATEMÁTICA
LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

ALANA NATÁLIA DE CARVALHO SOUSA

**EVASÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA CAPANEMA/UFPA CAMPUS BRAGANÇA: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**CAPANEMA-PA
2022**

ALANA NATÁLIA DE CARVALHO SOUSA

**EVASÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA CAPANEMA/UFPA CAMPUS BRAGANÇA: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Matemática da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Matemática.
Orientação: Prof^a. Dr^a. Maria Augusta Raposo de Barros Brito

**CAPANEMA-PA
2022**

ALANA NATÁLIA DE CARVALHO SOUSA

**EVASÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA CAPANEMA/UFGA CAMPUS BRAGANÇA: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Matemática
da Universidade Federal do Pará, como
requisito para a obtenção do grau de
Licenciado(a) em Matemática.
Orientação: Prof^a. Dr^a. Maria Augusta
Raposo de Barros Brito

Aprovado em: 22 de Dezembro de 2022.

Banca avaliadora:

Prof^a. Dr^a. Maria Augusta Raposo de Barros Brito- Orientadora/UFGA

Prof^o. Me. Leandro Santos Ribeiro- Membro Interno/UFGA

Prof^a. Ma. Silvia Helen Ferreira dos Santos- Membro Interno/UFGA

SUMÁRIO

Resumo	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA.....	8
3 A EVASÃO UNIVERSITÁRIA	11
4 A EVASÃO UNIVERSITÁRIA NO ESTADO DO PARÁ	15
5 EVASÃO SOBRE AS LICENCIATURAS.....	20
5.1 A EVASÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA.....	22
6 EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMATICA CAPANEMA/CAMPUS BRAGANÇA/UFPA.....	29
7 CONSIDERAÇÕES	34
8 REFERÊNCIAS	36

RESUMO

A evasão no ensino superior se tornou um dos problemas muito preocupantes do sistema educacional brasileiro. Haja vista que é um fenômeno crescente ao longo dos anos. Na evasão universitária, tem que levar em consideração as escolhas dos cursos, a identificação com a área escolhida para se capacitar, as dificuldades presentes no ambiente acadêmico, dificuldades nas disciplinas, e entre outros fatores internos e externos às universidades. Nesse sentido, objetivamos demonstrar os índices de evasão no ensino superior no estado do Pará e destacar as taxas de evasão no curso de Licenciatura em Matemática da UFPA de Capanema. Para tal feito, fundamentamo-nos na revisão bibliográfica sobre a evasão universitária na região norte e evasão no curso de matemática, para entender a conjuntura desse processo. Assim percebemos que a evasão no curso de licenciatura em matemática ocorre devido a uma diversidade de razões como a escolha do curso sem ter a certeza, a falta de identificação com a área, dificuldades com o conteúdo disciplinar, repetência constante, frustrações em relação a pretensão salarial com a prática docente, a necessidade de trabalhar, são alguns dos fatores que mais contribuem para a evasão. Além disso, destacamos que a valorização dos cursos de licenciaturas e da profissão docente é muito importante para que mais alunos busquem a licenciatura, assim diminuindo os índices de evasão.

Palavras-Chave: Matemática. Docência. Formação Superior. Evasão.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil o ensino superior é assegurado pelo art. 206 da Constituição Federal e posto a partir das diretrizes da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. O sistema educacional brasileiro se divide em três etapas, que é a educação básica, a educação profissional e a educação superior. Essas três etapas buscam preparar sujeitos para o exercício da cidadania, bem como capacitar para o mercado de trabalho.

O sistema educacional brasileiro nem sempre alcança seus objetivos, de formar cidadãos aptos ao trabalho sendo capacitados por instituições escolares, pois de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2020), das 50 milhões de pessoas entre 14 e 29 anos, 10 milhões não tinham terminado algumas das etapas da Educação Básica.

Em relação ao Ensino Superior, em 2019, a taxa de evasão nas modalidades de ensino a distância (EAD) chegou aos 35,4% na rede privada e 31,6% na rede pública e na presencial foi de 30,7% nas instituições privadas e 18,4% nas públicas. Segundo dados da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP).

Nesta direção, nossa investigação apresenta uma discussão referente à evasão universitária, tendo como foco o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará-UFGPA /Campus Bragança/polo Capanema.

Nessa perspectiva, partimos da seguinte situação-problema: o que dizem as pesquisas científicas sobre a evasão no ensino superior e quais as taxas de evasão no curso de Licenciatura em Matemática Capanema/UFGPA/Campus Bragança? A partir do questionamento, podemos destacar que objetivamos analisar por meio de estudos acadêmicos os índices de evasão do referido curso. Enquanto objetivos específicos, delineamos:

- 1- compreender a evasão universitária conceitualmente e sua dinâmica nas IES;
- 2- identificar as taxas de evasão no estado do Pará;

- 3- verificar as taxas de evasão no curso de licenciatura em matemática em Capanema/UFGPA campus de Bragança nos anos de 2012, 2016 e 2019.

Para tanto, este estudo possui um referencial teórico que apresenta a discussão sobre evasão universitária, posteriormente exibimos a discussão sobre evasão no estado do Pará, dando ênfase nos números de matrículas, ingressantes, concluintes e nas taxas de evasão do estado. Por conseguinte, apresentamos a discussão sobre evasão universitária e suas influências nas licenciaturas, em especial as licenciaturas em ciências exatas, em seguida demonstramos as principais motivações da evasão no curso de matemática, por fim identificamos as taxas de evasão no curso de licenciatura em matemática Capanema/UFGPA campus de Bragança. Enquanto metodologia, sustentamo-nos nossa pesquisa em dados teóricos, como será exposto no próximo item deste estudo.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui um perfil indireto, pois se respalda em revisão bibliográfica sobre o tema proposto como salientam (MARCONI; LAKATOS, 2003). A pesquisa indireta é a fase primária da pesquisa, a qual se caracteriza pelo acesso e seleção de dados primários e secundários, ou seja, dados documentais e referências bibliográficas.

O levantamento de dados é o primeiro passo para a realização da pesquisa, é onde o pesquisador irá levantar informações sobre o tema estudado. A pesquisa indireta se distingue de duas formas: a primeira é a pesquisa documental (fonte primária), que se caracteriza como uma forma de coleta de dados em documentos (escritos ou não). A segunda é a pesquisa bibliográfica (fonte secundária), que se fundamenta em publicações literárias impressas ou audiovisuais sobre o tema estudado, permitindo ao pesquisador um reforço de informações para que este desenvolva sua discussão, crie enfoques e considerações inovadoras sobre o tema proposto. Livros, artigos, dissertações, teses, são alguns exemplos de fontes bibliográficas utilizadas neste trabalho (MARCONI; LAKATOS, 2003).

É uma das formas de investigação mais frequentes em todas as áreas do conhecimento humano. Sua importância reside no fato de ser não só uma maneira específica de estudar um determinado tema, mas também de se apresentar como um pré-requisito necessário à realização de projetos de pesquisa e de outros tipos de investigação. Podemos defini-la como o ato de procurar, recolher, analisar, interpretar e julgar as contribuições teóricas já existentes sobre um certo assunto (LUDWIG, 2015, p. 51).

Segundo Ludwig (2015) toda pesquisa se inicia pelo aporte teórico, o que requer consultas a livros, revistas e documentos existentes em bibliotecas bem como em endereços eletrônicos. Na sequência o autor destaca que é necessária a seleção dos dados que interessam que são pertinentes para a pesquisa, ou seja, fazer uma análise e a leitura deles com técnicas apropriadas, elaborar anotações, fichamentos e redigir o texto fundamentado nessas informações.

A referida pesquisa foi realizada no período 2019 até 2022, é importante destacar que no início de 2020 enfrentamos uma pandemia dada pelo coronavírus

(COVID-19), na qual impactou mundialmente todos os âmbitos sociais, econômicos, culturais e políticos.

O tema proposto surgiu a partir de questionamentos sobre a falta de professores de matemática no ensino público brasileiro, segundo a pesquisa publicada pelo instituto SEMESP (2020) o déficit de docentes na educação básica em 2040 deve chegar a 231 mil, ainda nesta pesquisa o instituto mostra que o curso de matemática formação de professor liderou o ranking de evasão nas licenciaturas no ano de 2016 com 34,6%.

São índices preocupantes, tanto para a falta de professores no geral, como para o específico em matemática, diante deste cenário, ressaltamos a importância da discussão desse tema, para que possamos apresentar soluções necessárias que minimizem esta situação.

A seguir, no quadro (01) apresentamos os materiais consultados acerca de evasão universitária e evasão no curso de licenciatura em matemática. Foram referenciais bibliográficos que fundamentam essa pesquisa, encontrados em formato PDF através do navegador Google Chrome.

Quadro 01: Principais Referenciais Teóricos acerca de Evasão Universitária e do curso de Matemática.

TEMAS	AUTORES	TÍTULOS
EVASÃO UNIVERSITÁRIA	Jacqueline Cunha; Eduardo Nascimento; Samuel Durso (2014)	Artigo Científico - Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste
	Nathália Nagai; André Cardoso (2017)	Artigo Científico - A evasão universitária: uma análise além dos números
EVASÃO UNIVERSITÁRIA NO PARÁ	Luciano Corrêa Franco (2016)	Dissertação de Mestrado - Evasão nos cursos superiores da região norte e estudo comparativo para avaliação das IFES tocantinenses

EVASÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE AS LICENCIATURAS	Bruna do Nascimento Barbosa da Silva et al., (2017)	Artigo científico – Evasão dos cursos de graduação na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
	Daniele Rocha Carvalho et al., (2019)	Artigo científico – Diagnóstico da evasão nas licenciaturas da UFRN: o caso das licenciaturas em física, matemática e química da UFRN
	Luciano Cardoso Dias et al., (2021)	Artigo científico – Investigação da evasão no curso de Física– Licenciatura da Unicentro
EVASÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	Lorrana Rodrigues; Paulo Abreu; Thais Costa (2014)	Monografia - A evasão dos acadêmicos no curso de matemática
	Jocilene Oliveira (2019)	Monografia - Análise da evasão em um curso de licenciatura em matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3 EVASÃO UNIVERSITÁRIA

Iniciamos nossa discussão, abordando a conjuntura da evasão, a qual se situa a evasão universitária. Segundo a LDB (1996) a educação brasileira é dividida em três fases, a educação básica, a educação profissional e a educação superior. Para tanta, a abordagem sobre evasão escolar inclui essas três etapas da educação nacional, no que diz respeito as diversas motivações para o abandono dos estudos por estudantes, em diferentes estágios do processo de formação. Nesse sentido, Lino (2020) salienta que

A evasão é um problema histórico decorrente do chamado fracasso escolar, que afeta o desenvolvimento pessoal e profissional de crianças, jovens e adultos no Brasil. Para falar sobre fracasso escolar, é necessário compreender sua dimensão, pois existem inúmeros motivos e causas, para um aluno permanecer ou evadir da sala de aula (LINO, 2020, p. 5).

A evasão é uma realidade desafiadora do sistema educacional brasileiro, que atinge a educação básica, profissional e a superior. É um fenômeno dinâmico motivado por diversos fatores que contribuem para o abandono dos estudos. No ensino superior, essa é uma realidade crescente entre os estudantes, em que muitos ingressam em diversos cursos, mas acabam desistindo da conclusão/formação. Isto é,

[...] as inúmeras causas que levam o educando ao fracasso escolar, entre eles, a dificuldade no aprendizado, falta de conhecimento por parte do docente, drogas, desinteresse, trabalho, gravidez, entre outros. Deste modo podemos dizer que, aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos, causam o chamado fracasso escolar e conseqüentemente evasão, abandono e repetência (LINO, 2020, p. 7).

Dificuldades de aprendizagem, falta de conhecimento, concentração, drogas, álcool, trabalho, desinteresse, gravidez, são algumas das razões que desencadeiam a evasão que, no nível superior, se caracteriza mais pelo abandono do que por um maior número de reprovações em disciplinas, sendo um índice crescente desde os anos 1990.

É a partir da década de 1990, com o estudo realizado pela Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão, que este tema recebeu maior atenção no Brasil, impulsionando a realização de diversos estudos que procuraram evidenciar ou mesmo compreender os motivos que levam a tal fenômeno. Conforme

noticiado no portal do Senado federal, segundo o MEC, cerca de 40% dos estudantes que entram nas universidades públicas abandonam o curso antes da conclusão (NAGAI; CARDOSO, 2017, p. 194).

Os autores consideram ser um desperdício de dinheiro público causado pela evasão de alunos nas universidades, haja vista que ocorre um grande investimento da educação superior que em muitos casos não alcança o retorno esperado.

A ineficiência na retenção dos alunos no ensino superior público pode provocar significativo desperdício financeiro, uma vez que os recursos, ora investidos na instituição de ensino, não geram o retorno esperado. Ademais, as consequências abrangem os âmbitos pessoal, econômico e social (NAGAI; CARDOSO, 2017, p. 194).

No âmbito pessoal a evasão pode ser reflexo de sentimento de frustração, incapacidade intelectual, insegurança, medo e fracasso. À medida que menos pessoas estão se graduando, o capital social de determinada comunidade acaba se reduzindo, o que significa que evasão universitária é um grande impacto a pesquisa científica. No que diz respeito aos aspectos socioeconômicos,

Em relação aos aspectos econômicos, o aluno que deixa o ensino superior encontra maiores dificuldades em entrar no mercado de trabalho, dessa forma causando impacto significativo no crescimento da economia e ampliando a desigualdade social. As universidades também enfrentam ineficiência no uso de seus orçamentos que acaba por refletir na própria sociedade (NAGAI; CARDOSO, 2017, p. 194).

A evasão universitária contribui para a ineficiência dos orçamentos investidos, defasagem da pesquisa científica, bem como dificulta o acesso de sujeitos no mercado de trabalho. O número de matriculados nas universidades públicas é muito superior ao número de concluintes, tendo como exemplo na Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, dos 18.007 matriculados em diversos cursos em 2013, apenas 2.070 concluíram, ou seja,

Como se pode acompanhar por meio dos Censos Escolares disponibilizados pelo MEC/INEP, o número de alunos que estão ingressando em universidades federais aumenta a cada ano, contudo, ainda é pequeno o número de concluintes. Em 2013, este mesmo censo mostra a Universidade Federal de Mato Grosso com um número total de 18.007 matrículas em

curso presenciais e com apenas 2.070 conclusões na mesma modalidade (NAGAI; CARDOSO, 2017, p. 196).

Embora o número de matriculados em diversos cursos esteja aumentando, o número de concluintes ainda é pequeno. Cunha; Nascimento; Durso (2014) salienta que a evasão universitária também é uma grande preocupação nas instituições privadas, já que significa perda de receitas com o abandono dos cursos¹.

A evasão no âmbito da graduação é uma preocupação recorrente em qualquer Instituição de Ensino Superior (IES). Tanto nas públicas quanto nas privadas, o abandono do curso gera desperdícios financeiros, sociais e acadêmicos. Apesar das características socioeconômicas e culturais serem distintas entre as diferentes instituições, alguns estudos apontam características semelhantes desse fenômeno entre as diferentes áreas do saber e entre os países (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2014, p. 2).

Para os estudantes não terminar um curso de graduação também significa perda de recursos. Do ponto de vista das IES pública, o tempo perdido, dinheiro investido em materiais e meios de transporte, do ponto de vista das IES privadas, as mensalidades, tempo e recursos para materiais e meios de transporte se erguem como gastos sem retorno satisfatório.

Do ponto de vista do aluno, iniciar, mas não terminar um curso de graduação também gera custo. Além dos recursos financeiros pessoais investidos pelo próprio indivíduo, o tempo destinado às atividades da graduação não concluída poderia ter sido alocado em outras atividades que trariam retorno ao evadido (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2014, p. 2).

Diferente da educação básica, o ensino superior está totalmente interligado aos projetos de vida que jovens e adultos constroem para si, a partir da escolha de uma

¹ “Nas IES privadas, a evasão representa uma redução de receita, uma vez que os evadidos param de contribuir com as mensalidades, podendo chegar a inviabilizar os cursos de graduação. No âmbito público o desperdício financeiro também é verificado, no entanto, neste caso, o abandono significa recurso público investido sem o devido retorno, já que são alocados professores, funcionários, equipamentos e espaço-físico cuja capacidade total não é integralmente desfrutada, devido à evasão.” (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2014, p. 2).

área de formação. Assim, a conclusão do curso depende da identificação do sujeito com o curso escolhido, e das demais etapas que permitem a conclusão, como salientam (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2017).

Nesse sentido, os fatos e contextos que envolvem a escolha do curso universitário é significativamente preocupante para os estudantes e conseqüentemente para a sociedade, pois repercutirão na permanência deles no curso. Porque quando um estudante ingressa em um curso universitário, Bardagi (2007), considera que ele passara por quadro fases: fase do entusiasmo; da decepção com o curso; da reconquista e da expectativa da formatura. A autora explica que a primeira fase seria de entusiasmo pela vitória no processo seletivo, o ingresso na universidade e a expectativa com o início da formação. A fase seguinte marcaria a decepção com o curso, com os professores, com a instituição, as condições de aprendizagem, e incluiria preocupações em relação a uma possível re-escolha profissional. O terceiro momento é caracterizado por um aumento de interesse na continuidade do curso, fase em que o engajamento em atividades acadêmicas é fundamental para a satisfação e o comprometimento. E a última fase é um momento caracterizado pela proximidade do término do curso, onde a qualidade das atividades exercidas e a avaliação da formação produzem expectativas quanto à atuação profissional. Portanto, a primeira fase é um momento delicado no qual se o estudante não tiver feito uma escolha acertada em relação seus desejos, poderá resultar no abandono do curso (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2014, p. 2).

A conclusão de um curso de nível superior depende em grande parte da empolgação e/ou entusiasmo do sujeito com a área escolhida, o que significa dizer que o estudante deve se identificar com a área escolhida, se entusiasmando com o processo de aprendizagem, produções acadêmicas, adoção de práticas do trabalho, para assim estar disposto a se formar na área escolhida. Caso contrário, a frustração ou desinteresse por uma área que não se identifica ocasiona uma grande debandada de estudantes, o abandono dos estudos ou migração para outras áreas.

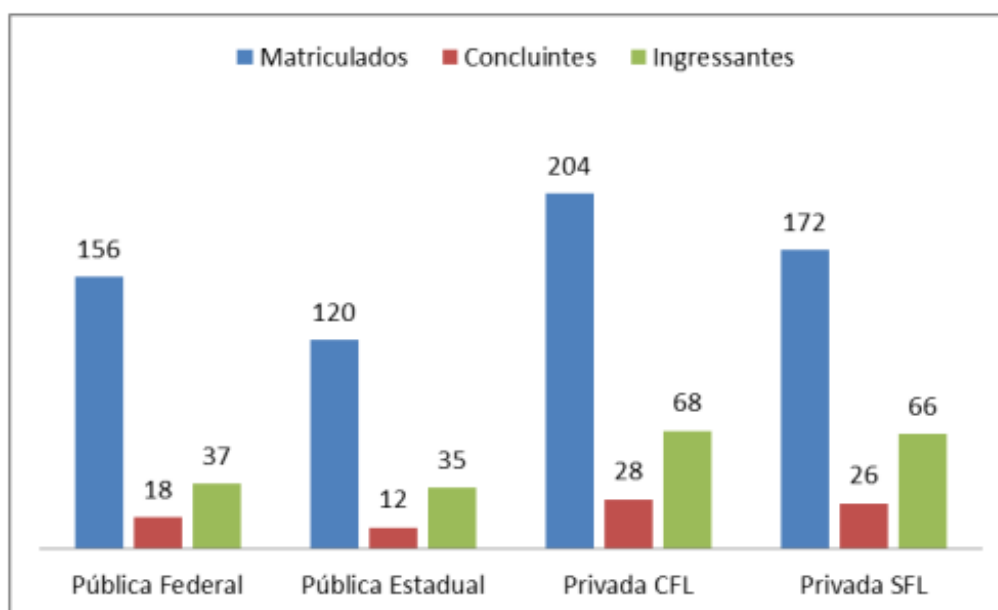
A adaptabilidade a vida universitária também interfere significativamente no cotidiano dos estudantes levando por vezes o estresse e a fadiga física e mental. Assim, todos os anos é perceptível o aumento da evasão no nível superior (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2017).

4 EVASÃO UNIVERSITÁRIA NO ESTADO DO PARÁ

No contexto da evasão universitária, entendemos conforme Carvalho et al., (2019) que o fenômeno de evasão é um problema mundial que envolve tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, por se tratar de um problema social e não somente de um problema individual. Um problema social porque envolve vários fatores que fomentam o abandono dos estudos em cursos de nível superior, o que pontuamos no item anterior.

No estudo de Franco (2016) observamos a dinâmica de matrículas e de evasão em instituições públicas e privadas do estado do Pará. Essa pesquisa busca comparar os dados entre evasão nas IES no Norte, num período entre 2010-2014. No gráfico (01) podemos observar que, no estado do Pará, por sua vez, apresentou entre 2010 à 2014, um número de matrícula e de ingressantes maior nas IES privadas em relação as IES. Em IES privada com fins lucrativos, totalizou-se 204% de matriculados, seguido pelos 172% de IES privadas sem fins lucrativos. Em relação as IES públicas, as federais tiveram um maior número de matrículas, um percentual de 156%, enquanto as estaduais tiveram 120%.

Gráfico 01: média de matriculados, concluintes e ingressos no Estado do Pará

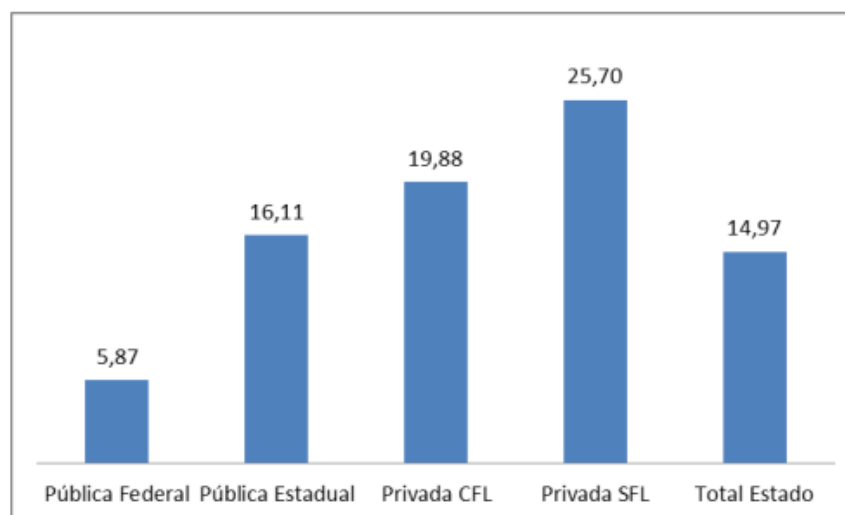


Fonte: extraído de Franco (2016). Dados do CES/Inep.

Conforme o gráfico 01, são nas IES privadas que também observamos a grande desproporção entre matriculados, ingressantes e concluintes no período de 2010-2014. Isso mostra que são nestas instituições que ocorrem mais evasão universitária, fato reafirmado pelo gráfico 02, ao demonstrar um percentual de 25,70% de evasão em IES privada sem fins lucrativos, enquanto 19,88% foi o percentual de evasão das IES privadas com fins lucrativos.

As IES públicas federais apresentam o menor percentual de evasão, um total de 5,87%, enquanto a IES estadual apresentou 16,11%. Num total, as IES do estado do Pará agruparam um percentual de 14,97% de evasão universitária, um número menor em relação aos demais estados do norte. Isto é, no período entre 2010 à 2014, o Pará foi o estado que menos apresentou evasão universitária no Norte do Brasil.

Gráfico 02: média de evasão nas IES do Pará.



Fonte: extraído de Franco (2016). Dados do CES/Inep.

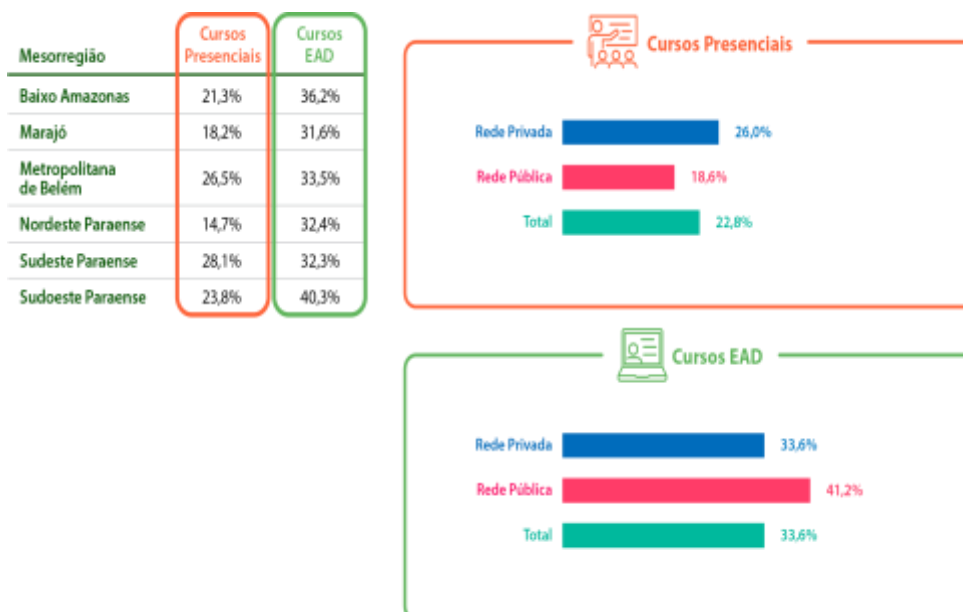
O número de matrículas em relação ao número de ingressos diz respeito aos estudantes que realmente iniciam o curso. Conforme Carvalho et al., (2019) muitos estudantes não chegam a ingressar de fato na universidade devido a senso comum em relação a alguns cursos, principalmente os de ciências exatas. Os autores elencam que o baixo número de ingressos e concluintes está relacionada ao senso comum, pelas pessoas acharem um curso difícil. Em consequência, o número de alunos que concluem o curso é extremamente baixo, corroborando os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O mapa do ensino superior publicado pelo o instituto Semesp em 2021, apresenta estatísticas e números referentes ao ano de 2019. Segundo o mapa, o estado do Pará, teve 285 mil matriculas, sendo 130 na modalidade EAD e 155 mil em cursos presenciais. 74,7% das matriculas totais estão em instituições privadas (presenciais e EAD) e em relação às modalidades, 54,5% das matriculas são em cursos presenciais, uma das mais baixas do país SEMESP (2021).

As instituições privadas seguem tendo um maior número de matriculas do Pará em 2019, comparando com o estudo de Franco (2016) onde é demonstrado este mesmo fato nos anos anteriores.

Em relação à evasão, demonstraremos na figura 01 a seguir, as taxas de evasão nas redes públicas e privadas na modalidade presencial e EAD.

Figura 01- Evasão no estado do Pará 2019



Fonte: SEMESP(2021)

Comparando com os dados nacionais, o estado do Pará ultrapassa os índices brasileiros na modalidade EAD, tanto na rede pública quanto na rede privada, e na presencial rede pública o índice paraense também é maior, sendo a modalidade presencial da rede privada a única taxa que é menor que os dados brasileiros publicados pela SEMESP (2021).

Em 2022 o instituto publicou um novo mapa com os dados referentes ao ano de 2020, sendo os primeiros números oficiais que refletem os impactos causados pela pandemia no ensino superior.

Com 273 mil estudantes do ensino superior, o Pará é o estado com maior número de matrículas do Norte, concentrando 40,3% dos estudantes do ensino superior da região. O estado possui 3,2% das matrículas do país.

Mesmo com uma queda de 5,1% nas matrículas presenciais de 2019 para 2020, a rede privada aumentou sua representatividade na modalidade, passando de 54,3% para 65,8% das matrículas no Pará. Esse aumento é em virtude da queda de 41,2% das matrículas presenciais nas IES públicas SEMESP (2022).

Um outro dado importante demonstrado pelo instituto foi o número de matrículas trancadas nos cursos presenciais, de 2019 a 2020, o crescimento foi de 88,4% no estado, com o aumento de 11,9% na rede privada e 158% na rede pública.

Sobre a taxa de evasão, demonstraremos na tabela 01 abaixo, os índices nas redes públicas e privadas, na modalidade presencial e EAD.

Tabela 01- Evasão no estado do Pará 2020

Cursos	Rede Pública	Rede Privada	Total
Presenciais	43,6%	26,6%	34,4%
Cursos EAD	32,3%	31,7%	31,7%

Fonte: SEMESP 2022

Nota-se um aumento significativo de evasão na modalidade presencial, em relação ao ano de 2019, uma das razões se deu porque ano de 2020 foi marcado pela pandemia da covid-19, que exigia que ficássemos em quarentena, impedindo a continuação de cursos presenciais em um determinado período, passando a acontecer de forma remota.

Segundo Carvalho et al., (2019) as categorias de evasão podem ser entendidas como: abandono (reprovação e frequências); cancelamento de matrícula (solicitação de cancelamento) e desistência (não renovação de matrícula). Essas categorias acontecem de forma conjunta, o que explica a disparidade entre o número de

matrículas, de ingressos e de concluintes nos cursos superiores das IES públicas e privadas, sendo estas últimas as mais afetadas pela evasão universitária.

5 EVASÃO SOBRE AS LICENCIATURAS

Silva et al., (2017) destacam que a evasão é um grave problema que atinge os diversos níveis de sistemas de ensino no Brasil, são problemas sociais, econômicas e acadêmicos, que comprometem a qualificação profissional e a qualidade da educação. Sendo assim, as causas da evasão são variadas, assim como suas consequências, como é possível encontrar nas pesquisas já realizadas sobre este fenômeno, cujas pesquisas enfatizam que os fatores são: expectativas equivocadas sobre o curso, falta de conhecimentos básicos do Ensino Médio, insucesso acadêmico, pouca perspectiva de inserção no mercado de trabalho. O referido estudo busca compreender o grau de permanências em cursos da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, enfatizando que

[...] é de suma importância investigar este fenômeno na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) a fim de se conhecer os indicadores da evasão nos cursos de graduação e planejar políticas que possam favorecer a permanência do discente no ensino superior. A Unifesspa foi criada em 2013 (Lei 12.824 de 05 de junho de 2013) por desmembramento da Universidade Federal do Pará (UFPA), sendo uma instituição multicampi situada nos municípios de Marabá, Rondon do Pará, São Felix do Xingu, Santana do Araguaia e Xinguara (SILVA et al., 2017, p. 1).

O referido estudo foca em compreender a evasão universitária nos cursos de Ciências Sociais, Direito, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química e Sistema de Informação. A análise foi feita no período entre 2005 a 2015, identificando a cada ano o número de alunos evadidos desses cursos. Em relação às licenciaturas, o curso de matemática registrou nesse período de tempo 157 alunos evadidos, enquanto que o curso de química registrou 152 alunos evadidos até 2015. A maior frequência de evasão entre esses dois cursos foi entre 2013 a 2015.

[...] no que se refere aos outros cursos nas áreas de licenciatura em exatas a literatura sobre a problemática da evasão no ensino superior tem apresentado com mais frequência pesquisas documentais e empíricas relacionadas ao abandono dos cursos tais como: Matemática e Química, onde os motivos [...] que levaram o aluno a evadir estão relacionados ao descontentamento com a futura profissão e o insucesso acadêmico (reprovação, baixas notas e etc.) (SILVA et al., 2017, p. 3).

Silva et al., (2017) enfatizam que na maioria dos casos o aluno acaba por deixar a graduação logo nos primeiros semestres, onde a grade curricular dos cursos de exatas apresenta as disciplinas de cálculos. Esse fato é reafirmado pela pesquisa de Carvalho et al., (2019) quando enfatiza que os cursos de ciências exatas sofrem impacto do senso comum, já que são sempre vistos como cursos difíceis ocasionando na baixa procura e ingresso nesses cursos. Como também esse senso comum influencia em abandonos e desistências desses cursos de exatas.

A pesquisa de Dias et al., (2021) destaca que os cursos de Ciências Exatas, como o curso de Física, enfrentam uma alta evasão na licenciatura e bacharelado, chegando a formar menos de 40% dos estudantes ingressantes no Curso. Neste trabalho foi realizado um levantamento de dados existentes na literatura relacionados com a evasão nos Cursos de Física–Licenciatura e Bacharelado da Unicentro, bem como das possíveis motivações desinteresse em continuar o curso. Tais levantamentos foram relacionados com os dados obtidos pelo Grupo - PET Física da Unicentro, ao longo de quatro anos (2016 - 2019). Os autores constataram que as maiores dificuldades dos alunos estão relacionadas com o aprendizado básico deficitário e dificuldades em se adaptar ao meio acadêmico. Nesse estudo ficou claro que entre 2015 à 2019 houve uma diminuição no número de ingressos no curso de física em IES no Sul do Brasil, sendo que as principais motivações de evasão nesse período foram: falta de dedicação dos estudantes e deficiência de aprendizado no ensino médio.

No estudo de Dias et al., (2021) observou-se também que aproximadamente 34,5% dos alunos evadem no primeiro ano e 31,0% ficam retidos na primeira série. A partir da análise do perfil destes estudantes, os autores constataram as motivações da evasão, como as dificuldades enfrentadas no início do curso e aprendizagem deficitária no Ensino Médio, por exemplo. Além disso, o ingresso tardio na universidade e um Ensino Médio insuficiente podem ser as principais causas para a evasão. Esses fatores influenciam no processo de formação de professores, o que indica que os cursos de licenciatura com baixa demanda, além da desvalorização dos cursos, compromete a qualidade da formação de docentes.

5.1 A EVASÃO UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Como vimos no item anterior, a formação de professores possui muitos desafios, sendo o maior encorajar discentes a continuarem o curso mesmo diante do senso-comum tradicional entorno da disciplina. Existe uma dualidade entre formação e ensino de matemática, o que podemos ver como outro desafio significativo para a formação de docentes, haja vista que a dinamicidade do ensino se constrói no dia a dia da sala de aula. O que corrobora com a ideia de que o curso, deve criar mecanismos de conquista dos discentes recém-chegados, devido ao estranhamento com métodos tradicionais de ensino que comumente influenciam em desistências.

Vários são os fatores que levam à escolha do curso superior, porém a realidade do curso por muitas vezes está bem distante do gosto e real interesse dos alunos que logo ingressam na universidade. Além de fatores sociais e econômicos que são levados em conta, não são todos os que entram para o curso que conseguem finalizá-lo. E por motivos variados estudantes desistem do tão sonhado e desejado curso superior (RODRIGUES; ABREU; COSTA, 2014, p. 3).

Os autores elencam que muitas são as razões que levam estudantes a abandonarem o curso de matemática, como desmotivação, problemas socioeconômicos e dificuldades ao longo do curso.

Estima-se que um dos motivos para a desistência do curso de Matemática, se caracterizada pela junção de inúmeros fatores que refletem na decisão do aluno em desistir do curso. A disciplina de Matemática é temida previamente pelos alunos em vários níveis da escolaridade. O fato de alguns alunos saírem do ensino básico com déficit de aprendizagem contribui para as dificuldades no ensino superior (RODRIGUES; ABREU; COSTA, 2014, p. 3).

O ambiente universitário pode se tornar um dos motivos dos abandonos escolares, haja vista que dada a diversidade de relações que ali se constroem, muitas tendem a não ser benéficas a um grupo de pessoas, que não se sentem inseridas no meio academicista, ou seja,

[...] a evasão ocorre quando o aluno encontra na universidade as diversidades. Embora pareça que a convivência seja fácil, a realidade é outra. Existem ambientes para cada nível de diversidade, ou seja, as condições da universidade, as diferenças sociais e a difícil integração com essa realidade – fatores que se tornam pontos negativos para a permanência desses alunos na universidade (RODRIGUES; ABREU; COSTA, 2014, p. 6).

Ao entrar na universidade muitos estudantes se deparam com situações ruins de convivência, que são constituídas por múltiplos fatores, diversidade de pessoas, diferenças sociais, condições estruturais da instituição, dificuldades de socialização e integração, que se somam enquanto aspectos negativos do ambiente universitário que por vezes, provoca a evasão escolar (RODRIGUES; ABREU; COSTA, 2014).

[...] a falta de recursos financeiros das universidades públicas e privadas, a difícil integração dos alunos com o âmbito acadêmico e o “custo benefício” que esses alunos terão durante toda a graduação tornam-se motivos para a fácil desistência do curso nessas universidades. As expectativas desses alunos não correspondem ao tempo gasto para terminar a graduação e a realidade vivenciada por eles. Esses fatores, então, acabam tornando um “sacrifício” continuar estudando, sendo que as universidades, por sua vez, também não apresentam propostas para a possível motivação desses alunos (RODRIGUES; ABREU; COSTA, 2014, p. 6-7).

No âmbito das licenciaturas, onde se inclui a formação de professores de matemática, o fator remuneração também influencia na evasão, isto é, as perspectivas de estudantes em torno de salários provocam uma desmotivação, principalmente quando se trata da docência, uma área vista como desvalorizada, que recebe abaixo do esperado, isto é,

Porém, quando se analisa um curso de licenciatura, o interesse dos vestibulandos é cada vez menor. Ao preverem as longas jornadas de trabalho e todas as dificuldades no cotidiano de um professor, além de baixos salários e pouca valorização social, os cursos de licenciaturas são desprezados e se tornam a última opção dos estudantes (RODRIGUES; ABREU; COSTA, 2014, p. 7).

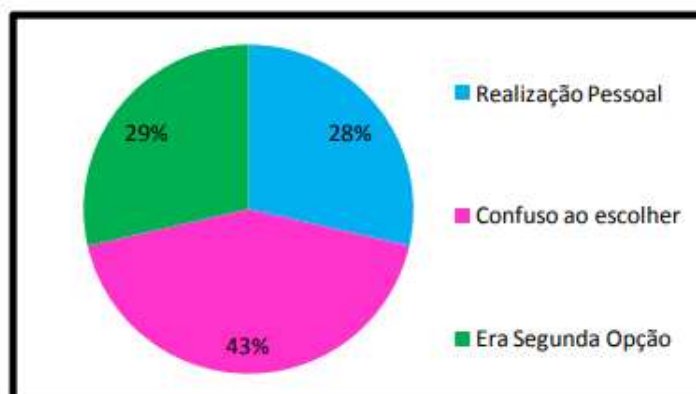
A pesquisa de Rodrigues; Abreu; Costa (2014) buscou a avaliar as razões da evasão do curso de licenciatura em Matemática em uma universidade pública em

Anápolis-Goiás, sendo aplicada entre 40 discentes, 7 docentes e 14 evadidos do curso de licenciatura em Matemática. A análise foi feita através das respostas dos questionários, sendo alguns demonstrados em gráficos e tabelas. A primeira impressão identificada acerca da evasão, foi a faixa etária, entre 20 a 30 anos é a faixa etária de maior incidência de evasão escolar no curso de matemática. Esse dado demonstra que as decisões de escolha de curso muito precoces contribuem para a evasão, quando sujeitos ainda imaturos decidem cursar matemática e percebem que não se identificam com o curso.

Os resultados mostram que a maioria dos alunos que se matriculam no ensino superior realiza sua opção profissional numa faixa etária muito precoce. Pesquisas apontam um alto índice de evasão por causa das decisões profissionais imaturas feitas por jovens que fazem suas escolhas com base em informações mínimas, geralmente distorcidas e idealizadas sobre o curso (RODRIGUES; ABREU; COSTA, 2014, p. 9).

O referido estudo constatou que a maioria dos discentes entrevistados eram oriundos de escolas públicas, possuindo déficit de conhecimentos sobre a área da matemática, o que causa um estranhamento no discente em relação aos conteúdos do curso de matemática. Entre os entrevistados, conseguiu-se identificar três fatores em relação a escolha do curso: realização pessoal; segunda opção, estava confuso ao escolher. Na figura (02), apresentamos a representação gráfica que mostra que a maioria alegou que estar confuso na hora da escolha do curso para tentar o vestibular.

Figura 02: Motivações de escolha do curso de matemática.



Fonte: Rodrigues; Abreu; Costa (2014, p. 10).

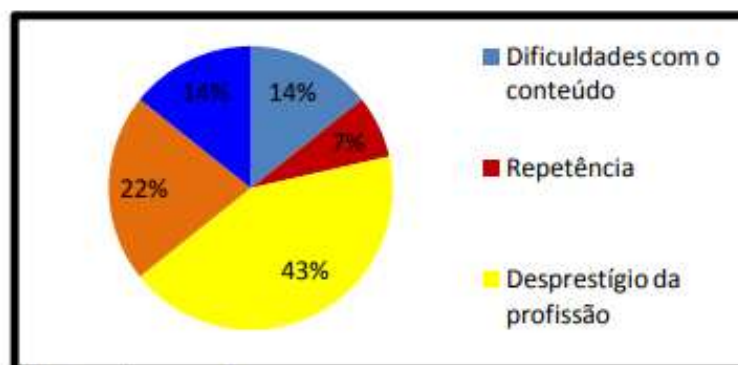
A partir dos dados acima, podemos perceber que as motivações de escolha interferem significativamente na evasão universitária, uma vez que o aluno não se identifica com o curso e com a área de atuação profissional, o mesmo tende a abandonar os estudos para migrar para outro curso. Estar confuso na hora de escolher um curso de nível superior só tende a aumentar o número de desistentes em cursos de matemática das IES públicas. Quanto aos conteúdos disciplinares do curso, constatou-se que

Quanto à dificuldade encontrada pelos discentes durante o curso, 60% disseram ter encontrado dificuldade nos conteúdos das disciplinas, 10% disseram ter sido prejudicado devido a seus problemas financeiros, 5% disseram ser a grande quantidade de disciplinas, outros 5% disseram ter dificuldade no relacionamento com os professores, e 20% disseram ser por outros motivos. E dentre os desistentes 50% disseram ter encontrado dificuldade nos conteúdos das disciplinas, 15% disseram ter sido prejudicado devido a seus problemas financeiros, 10% disseram ser a grande quantidade de disciplinas, outros 5% disseram ter dificuldade no relacionamento com os professores, e 20% disseram ser por outros motivos, talvez o relacionamento com os colegas, entre outros (RODRIGUES; ABREU; COSTA, 2014, p. 9).

O déficit deixado pela educação básica pública contribui para a dificuldade dos estudos superiores pelos estudantes na área da matemática, o que leva muitos discentes a desistirem de cursar. Embora as dificuldades do curso sejam um dos principais fatores de evasão identificados na pesquisa, os autores perceberam que a

decepção com o rendimento salarial com a profissão de docente de matemática é o principal fator de evasão escolar, totalizando 43% das respostas identificadas como demonstra a figura (03) abaixo.

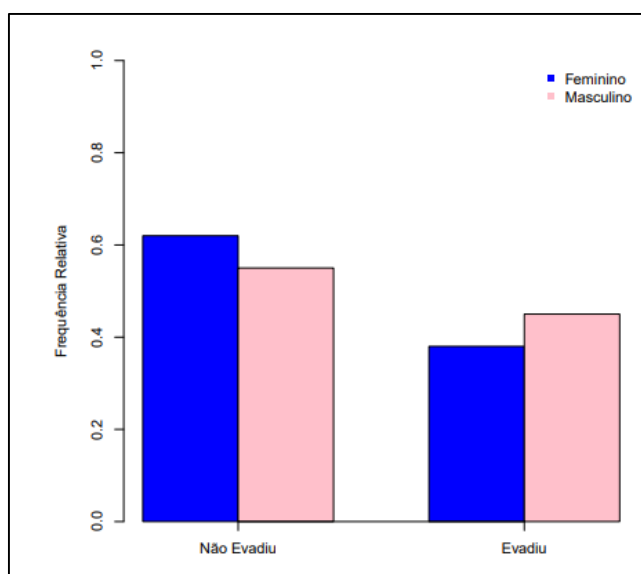
Figura 03: Principais motivações da evasão no curso de matemática.



Fonte: Rodrigues; Abreu; Costa (2014, p. 12).

Conforme a pesquisa de Oliveira (2019), que também busca compreender os motivos da evasão no curso de licenciatura em matemática, constatou que entre os homens a evasão acontece em maior proporção em comparação às mulheres (figura 04 a seguir).

Dos 93 alunos que responderam aos questionários, 53 eram do sexo feminino e 40 do sexo masculino. Observe na Figura 6 e Tabela 2 que o interesse está nas barras da evasão. Os alunos do sexo masculino evadem mais que do sexo feminino, uma vez que 45,0% dos homens evadiram, enquanto 37,7% das mulheres evadiram, porém, esta diferença não foi significativa (OLIVEIRA, 2019, p. 26).

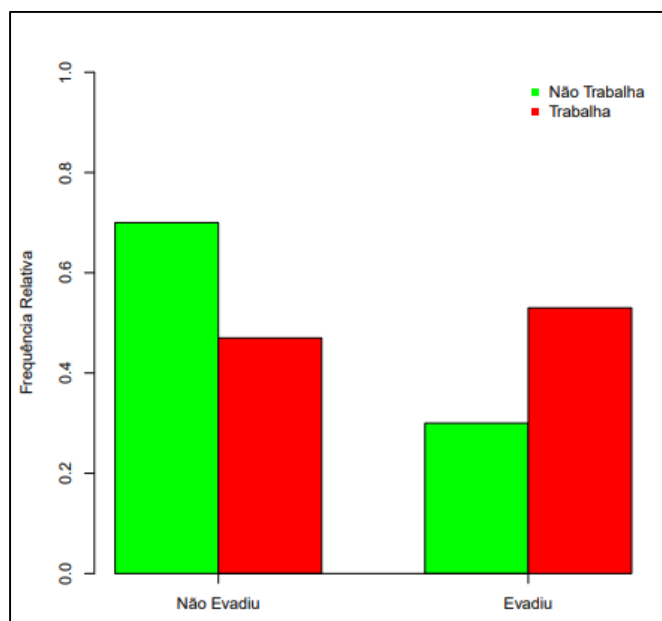
Figura 04: Evasão no curso de matemática por sexo.

Fonte: Oliveira (2019, p. 26).

O estudo de Oliveira (2019), também considera o fator trabalho como um dos motivos que levam a evasão universitária, destacando que trabalho implica consideravelmente na decisão de abandonar o curso de matemática (figura 05 a seguir).

Foram analisados também, o fato do discente ter vínculo empregatício e o quanto isso poderia interferir ou não na decisão de abandonar o curso. [...] apresenta a relação de alunos que exercem atividade remunerada e que evadiram do curso, visto que as taxas são próximas dos 60% para os alunos que desenvolvem, atividade remunerada em paralelo a aqueles que não desenvolvem que estão em torno dos 30%. De acordo com a Tabela 2, no modelo logístico bruto, um aluno que trabalha possui uma chance 2,7 maior de evadir do que um aluno que não trabalha, porém quando esta variável é considerada no modelo logístico ajustado, perde a sua relevância, uma vez que outras variáveis são mais decisivas para a evasão (OLIVEIRA, 2019, p. 28).

Figura 05: A influência do trabalho na evasão do curso de matemática.



Fonte: Oliveira (2019, p. 29).

Ao contrário da pesquisa anterior que demonstramos, o estudo de Oliveira (2019) apresenta que o mercado de trabalho e suas exigências acaba interferindo nos estudos, levando muitos sujeitos a desistirem do sonho em ter formação superior, devido a necessidade de trabalhar, se tornando uma razão para a evasão. Todavia, a frustração em relação ao salário do professor de matemática também é um grande fator de propagação da evasão nas IES, já que muitas pessoas preferem investir em outras áreas profissionais para ganharem mais, já que estas entendem que a profissão desafiadora de professor não rende ganhos exorbitantes, levando à decisão de desistência do curso de matemática, como apontou (RODRIGUES; ABREU; COSTA, 2014).

6 EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA CAPANEMA/UFPA CAMPUS BRAGANÇA

Com a necessidade de se promover acesso ao ensino superior à população do município de Capanema – PA, a Universidade Federal do Pará fez-se presente no ano de 1992, começando polo de Bragança. Em janeiro de 1994, aconteceu o primeiro vestibular do Campus de Capanema, ao qual fora ofertado o curso de Ciências Contábeis regime intervalar. Em dezembro de 1996 ocorreu em Capanema a inauguração do prédio do Núcleo Universitário de Capanema vinculado ao Campus de Bragança, localizado na Avenida Barão de Capanema, no Centro da Cidade, atualmente conhecido como Campus I.

No ano de 2009, o núcleo transformou-se em Campus Universitário de Capanema, através da resolução nº 673 em 18 de maio de 2009 durante a 6ª reunião extraordinária do CONSUN. Em 2013 mais avanços aconteceram no campus de Capanema com a abertura até então inédita de vagas para os cargos Técnicos Administrativos em Educação. Os novos servidores trouxeram melhoras significativas em termos de atendimento e serviços prestados pelo Campus aos usuários.

O curso de Licenciatura Plena em Matemática foi implantado no Campus de Bragança inicialmente em 1987, na modalidade intervalar, voltando a ter turmas na modalidade regular nos anos de 1992, 1993 e 1994. Após 1994 a oferta do curso foi interrompida, sendo que foram ofertadas turmas intervalares esporadicamente, nos anos de 1998 e 2006 mantidos pelas faculdades de matemática de Belém e Castanhal, respectivamente. Com o surgimento do projeto REUNI, o curso de Licenciatura em Matemática voltou a ser ofertado em 2009 e a partir de então ofertado anualmente.

Foi no ano de 2012 que Capanema teve sua primeira turma de licenciatura plena em matemática da UFPA, flexibilizada por Bragança, o curso foi ofertado na modalidade intervalar, com 40 vagas via processo seletivo da UFPA. Ao todo foram ofertadas 3 turmas para o polo de Capanema até o momento, sendo nos anos de 2012, 2016 e 2019.

Conforme informado no desenvolvimento metodológico, demonstraremos os índices de evasão três nas turmas do curso de Matemática/Capanema. Para este

trabalho, calcularemos a taxa de evasão com base nos alunos desistentes em relação aos alunos matriculados.

Segundo os dados fornecidos pela coordenação da faculdade, o curso de matemática teve 120 vagas ofertadas, sendo preenchidas 103. Com 20 desistentes a taxa de evasão é de 19,41% no período analisado, podendo este índice sofrer modificações no decorrer do tempo, visto que a turma de 2019 concluirá apenas em 2023. Neste trabalho, os alunos considerados evadidos são aqueles que estão com status “cancelado” no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), ou seja, são alunos que solicitaram o cancelamento da matrícula. Na tabela abaixo foi feita a comparação de evasão das três turmas analisadas.

Tabela 03- Evasão nas turmas de matemática Capanema/UFPA

Turmas	Nº Ingressantes	Nº Desistentes	Evasão
2012	38	12	31,57%
2016	31	5	16,12%
2019	34	3	8,82%

Elaborado pela autora (2022)

Observa-se que a taxa de evasão veio diminuindo da primeira turma a última, como foi dito anteriormente, a turma de 2019 não finalizou os quatro anos de curso, a turma teve 3 desistentes até o momento. Este número tende a aumentar, pois não são todos evadidos que procuram a universidade solicitando o cancelamento.

Tabela 04- Dados da Turma 2012

Turma	2012
Vagas ofertadas	40
Matriculas	38
Concluintes	26
Taxa de sucesso (%)	68,42%
Ativos/Formando	0
Evadidos	12
Taxa de evasão (%)	31,27%

Elaborado pela autora (2022)

Das 40 vagas ofertadas em 2012, 38 foram preenchidas. A turma de 2012 teve 68,42% de aproveitamento, a taxa de sucesso foi calculada com base no número de concluintes em relação ao número de matriculados. O aluno ativo/formando são alunos que não concluíram as todas as disciplinas da grade curricular ou está faltando concluir o trabalho de conclusão de curso. Na turma de 2012, não há nenhum aluno que se enquadra nesta situação. Caso estivesse, o mesmo já teria perdido o vínculo com a faculdade, porque o tempo para conclusão do curso foi excedido. A taxa de evasão é de 31,27% um índice preocupante, pois de acordo com (LOBO, 2017) a média nacional dos cursos presenciais de formação de professores encontra-se estável com média de 23%.

A seguir, na tabela 05, verificaremos os dados da turma de 2016, o índice de evasão é menor que o da turma de 2012, porém o número de ingressantes também é inferior, além de ter uma quantidade de alunos “ativos/formando” que dependendo do futuro de cada um, este índice poderá sofrer mudanças.

Tabela 05- Dados da Turma 2016

Turma	2016
Vagas ofertadas	40
Matriculas	31
Concluintes	15
Taxa de sucesso (%)	48,38%
Ativos/Formando	11
Evadidos	5
Taxa de evasão (%)	16,12%

Elaborado pela autora (2022)

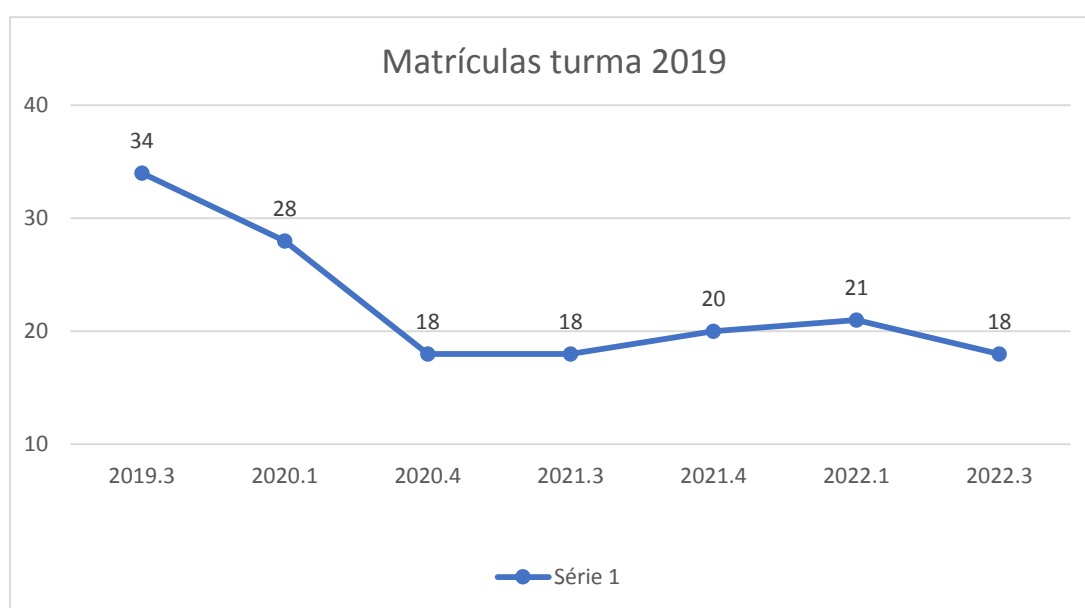
Embora a taxa de evasão da 2016 seja 15% menor, comparado com a turma de 2012, a taxa de sucesso da turma não chegou a 50%. A turma tem três alunos com status “ativo” no sistema SIGAA, isso significa que para estes alunos se formarem falta mais de uma disciplina obrigatória a ser cumprida, e oito discentes estão com status “formando”, faltando apenas o trabalho de conclusão de curso para finalizarem. Pode se concluir que esta taxa atual da turma de 2016, sofrerá uma variação no decorrer do tempo, podendo aumentar ou diminuir de acordo com a formação ou desistência destes alunos.

Tabela 06- Dados da Turma 2019

Turma	2019
Vagas ofertadas	40
Matriculas	34
Ativos	31
Evadidos	3
Taxa de evasão (%)	8,82%

Elaborado pela autora (2022)

A turma de 2019 teve 34 alunos iniciando no primeiro período, durante o seu progresso três alunos cancelaram a matrícula. O índice de evasão é de 8,82%. Para analisarmos a situação da turma com mais precisão, foi feito um levantamento de dados sobre as matrículas realizadas em todos os períodos desta turma. Pois, apesar da turma conter 31 alunos ativos, nem todos estão frequentando as aulas. No gráfico abaixo, é demonstrado o número de matrículas em cada período da turma.



Elaborado pela autora 2022

Podemos observar que o número de matriculados na referida turma, diminuiu consideravelmente, no último período cursado, apenas 18 alunos se matricularam. Vale ressaltar que nos períodos 2020.4 e 2021.3 as aulas aconteceram de forma remota, devido a pandemia, e no período de 2021.4 foram realizadas de forma híbrida.

O ensino remoto e híbrido foram metodologias de ensino utilizadas durante a pandemia da Covid-19, onde o remoto é um ensino 100% à distância e o híbrido é a mesclagem do ensino remoto com o presencial, ou seja, o aluno aprende/estuda uma parte no ambiente online e outra na modalidade presencial.

Nota-se que a evasão na turma de 2019, poderá ser a maior entre as turmas analisadas, caso as matrículas continuem diminuindo.

7 CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa buscou identificar a partir de uma revisão bibliográfica os fatores contribuintes para a evasão universitária no curso de licenciatura em matemática. Diante disso, foi-se necessário elencar a discussão acerca de da evasão universitária num âmbito geral, que é problema muito preocupante atualmente, visto que os índices de evasão estão aumentando consideravelmente como passar do tempo

No estado do Pará percebemos que a evasão universitária afeta mais as IES privadas com fins lucrativos e das sem fins lucrativos, sendo que estas apresentam uma grande disparidade entre o número de matrículas, de ingressos no curso e de concluintes. Os dados da pesquisa de Franco (2016) foram coletados no INPE (2015), que analisou o fenômeno da evasão universitárias nas IES brasileiras. No Norte, esse fenômeno é polarizado nas IES privadas. O processo de evasão em si está presente em todas as IES, o que se ergue como um problema para as instituições de ensino, já que isso acarreta desvalorização dos cursos e impacta na qualidade da formação de professores.

São problemas familiares, problemas financeiros, falta de interesse, falta de apoio dos pais, problemas emocionais e psicológicos, convivência no ambiente escolar, falta de serviços educacionais lúdico-cultural de integração etc. No ensino superior percebemos que a evasão se dá em grande maioria entre os homens, na idade entre 20 a 30 anos. Sujeitos muito jovens tendem a escolher cursos sem identificação, o que leva muitos a abandonarem os cursos.

No curso de licenciatura em matemática não é diferente, conseguimos identificar que a escolha do curso de forma errada e confusa contribui para a evasão, que se soma com outros fatores importantes para reflexão, como a dificuldade enfrentada por estudantes em relação ao conteúdo do curso de matemática, a constante repetência em disciplinas, sendo a desmotivação ou decepção com a pretensão salarial em torno da prática docente em matemática. Muitos alunos percebem que a profissão de professor não gerará rendas exorbitantes, causando-lhes frustração e a evasão.

Não podemos deixar de mencionar que o trabalho também interfere nos estudos dos discentes do curso de matemática, muitos necessitam fazer jornada dupla entre os estudos e o trabalho, pois necessitam de uma renda para sobreviverem. Uma grande maioria de discente acaba optando pelo trabalho, devido ser desafiador a

jornada dupla, resultando assim na evasão universitária. Sendo esse processo um desafio para a formação de professores de matemática, sinalizando para uma eventual queda de formando e falta de professores nas instituições escolares da educação básica.

A taxa de evasão no curso de licenciatura em matemática Capanema/Ufpa é preocupante, levando em consideração os meios que o curso chegou à cidade como polo de Bragança, sendo um desperdício tanto de dinheiro público como para o capital da cidade. Vale ressaltar que o índice tende a aumentar, com base nas matrículas da turma de 2019, que foram decaindo no decorrer do curso.

Porém, estes índices podem não se concretizar se adotarmos medidas para minimizar esta situação, de acordo com o Instituto SEMESP (2022), algumas medidas são: investir na carreira do professor e melhorar seus benefícios, para atrair novos profissionais docentes, discutir as condições de acesso e de qualidade no ensino de cursos voltados para licenciatura no ensino superior.

8 REFERÊNCIAS

CARVALHO. D, R. (et al). **Diagnóstico da evasão nas licenciaturas da UFRN: o caso das licenciaturas em física, matemática e química da UFRN.**

Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 6, p. 6795-6809, jun. 2019.

CUNHA. J, V, A.; NASCIMENTO. E, M.; DURSO. S, O. **Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste.** In: **XIV Congresso USP de controladoria e contabilidade**, São Paulo, 2014.

D'AMBRÓZIO. B, S. **Formação de Professores de Matemática para o Século XXI: o Grande Desafio.** Pro-posições, vol.4, n 1 [10], março de 1993.

DIAS. L, C. (et al.). **Investigação da evasão no curso de Física–Licenciatura da Unicentro.** **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 36628-36641 apr 2021.

FRANCO. L, C. **Evasão nos cursos superiores da região norte e estudo comparativo para avaliação das IFES tocantinenses.** Dissertação de Mestrado (Gestão de políticas públicas), Orientador: Prof. Dr. David Nadler Prata, Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO, 2016.

LINO. E, R, O. **A problemática da evasão escolar: uma revisão bibliográfica integrativa.** Trabalho de Conclusão de Curso – Biologia, Orientador: Prof.^a MSc. Orcantina Ione Teles Ferreira, Escola de ciências agrárias e biológicas, Pontifícia universidade católica de Goiás, Goiânia, 2020.

LOBO, R. **A Evasão No Ensino Superior Brasileiro – Novos Dados.** 2017. Disponível em: < <https://educacao.estadao.com.br/blogs/roberto-lobo/497-2/>>.

LUDWIG. A, C, W. **Fundamentos e prática de metodologia científica.** Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 2015.

MASCARELLO. L, J. **Legislação e políticas públicas: concepções de formação, formação básica, formação integral e continuada.** In: MORETTO. M. (Org.). **Discussões sobre a formação docente: da inicial à continuada.** 9 Coleção educação: vol 2), - Jundiaí [SP]: Paco editora, 2019.

MARCONI. M, A. LAKATOS. E, M. **Metodologia do trabalho científico.** – 5. Ed. – 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

NAGAI. N, P.; CARDOSO. A, L, J. **A evasão universitária: uma análise além dos números.** Estudo & Debate, Lajeado, v. 24, n. 1, p. 193-215, 2017. ISSN 1983-036X.

NERI. M, C. **O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola.** – Rio de Janeiro: FGV, IBRE, CPS, 2009.

RODRIGUES. L, T, S.; ABREU. P, H, O.; COSTA. T, L. **A evasão dos acadêmicos no curso de matemática.** Trabalho de Conclusão de Curso – Especialização em Docência Universitária, orientador: Prof.^a Ma.Kelly Sulâiny Alves Constante, Faculdade Católica de Anápolis, 2014.

OLIVEIRA. J, C. **Análise da evasão em um curso de licenciatura em matemática da Universidade tecnológica Federal do Paraná.** Trabalho de Conclusão de Curso – Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, 2019.

PEREIRA. A, L.; CLOCK. L, M.; MENDES. T, C. **Formação de professores de matemática:** reflexões sobre as concepções de aprender e ensinar. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil em 2021.** São Paulo: SEMESP, 2021.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil em 2022.** São Paulo: SEMESP, 2022.

SEMESP. **Risco de apagão de professores no Brasil.** São Paulo: SEMESP, 2022.

SILVA. B, N, B. (et al.). **Evasão dos cursos de graduação na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.** Seminário de projetos de ensino, setembro de 2017.